

A evolução da informação e as transformações no trabalho

Gabriela de Costa Gomes
gabriela.gomes@ige.unicamp.br
Unicamp

Palavras-chave: capital-informação, trabalho imaterial, urbanização do território.

A evolução da técnica transformou irremediavelmente a realidade da sociedade capitalista, e esta passou a ser regida pelos enormes aportes de ciência aplicada ao desenvolvimento e reprodução do capital. Os avanços tecnológicos, que se intensificaram ao longo das últimas décadas, transformaram a lógica do tempo e do espaço, uma vez que a comunicação instantânea se tornou uma constante na realidade atual, e, desse modo, as operações financeiras globalizadas romperam as últimas barreiras que impediam que a economia capitalista atingisse o ápice de sua evolução.

270

No mundo contemporâneo, onde impera a racionalidade do meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 2002), a informação assumiu papel de destaque com seus fluxos se tornando imprescindíveis para a dinâmica social e para a (re)produção do sistema capitalista. Para Bolaño (2000) a informação se torna condição para a existência de uma economia mercantil. Assim, o mundo globalizado está apoiado na produção e no consumo de informação (ANTUNES, 2000), e esta, transformada em mercadoria, torna-se um elemento estruturante a serviço da economia, reorganizando, mesmo que de maneira indireta, o espaço mundial de acordo com os interesses das grandes corporações, promovendo uma verdadeira “tirania das determinações econômicas” (ISNARD, 1982, p.239).

As relações sociais capitalistas são baseadas em uma relação de dominação e poder (BOLAÑO, 2000) logo, quem detém a informação no mundo globalizado detém o poder. As redes informacionais asseguram o controle do espaço (RAFFESTIN, 1993) e, dessa

forma, todos os discursos difundidos pelos agentes do capital hegemônico, essenciais para a reprodução deste, são repletos de trabalhos com informação.

Para Dantas (2003 p.10) a informação “é um processo de seleção efetuado por algum agente, entre eventos passíveis de ocorrer em um dado ambiente”. Segundo o autor “para que ocorra informação haverá sempre necessidade de interação (ou comunicação) entre um sujeito e um objeto, ou sujeito a sujeito”. Assim, cabe ao sujeito extrair um sentido das emissões de sinais que podem vir sob a forma de vibrações sonoras, radiações elétricas, etc. “Sinais sinalizadores não passam de fenômenos físico-energéticos se não existir, no ambiente, algum agente capaz de percebê-los e deles extrair algum sentido ou significado” (DANTAS, 2003, p.10).

Nesse contexto de robustez da técnica e da ciência, onde a informação emerge como força produtiva (DANTAS,1999), o trabalho adquire novas características. Com a valorização do conhecimento e das atividades informacionais sob diversas formas, desde a circulação da informação banal (SILVA, 2010) até a comercialização da informação estratégica, as atividades ligadas ao setor de inteligência e gestão ganham força graças a forte demanda criada pelo mercado. Assim os profissionais envolvidos no processo de produção e aplicação do conhecimento, bem como as grandes corporações intensivas no uso do capital-informação (DANTAS, 2003) que visam através deste minimizarem suas perdas, surgem como uma tendência cada vez maior em meio a realidade técnica-científica-informacional do espaço geográfico contemporâneo. Tais profissionais encabeçam uma série de novas profissões típicas do mundo contemporâneo, e se tornam cada vez mais especializados no tratamento e na obtenção da informação.

Para Gorz (2005) o conhecimento se transforma em “capital imaterial”. Desse modo, a alta tecnologia empregada nos processos industriais e mercantis transforma o conhecimento em um novo tipo de capital, que possui alto valor antes mesmo de ser produzido. A mercadoria produzida passa a ter um valor agregado que corresponde também ao conteúdo imaterial que ela carrega: o conhecimento e a informação.

Esse “capital intelectual” do qual nos fala André Gorz, passa a ser uma constante na vida das “corporações-rede”¹ (DANTAS, 1999), e o chamado “mundo moderno” vem valorizando os profissionais e empresas que lidam com esse recurso. Assim, o trabalho como categoria fundamental de análise do mundo contemporâneo sofre mudanças trazidas com esse incrível aporte de saber científico. Se antes o homem vendia sua força de trabalho para a indústria, com a ascensão das novas tecnologias de informação sendo empregadas no processo produtivo esse quadro sofre mudanças, já que grande parte do “trabalho pesado” passa a ser executado pelas máquinas que foram acrescentadas da informação necessária à produção das mercadorias, e, ao homem especializado, coube a tarefa de gerenciar o trabalho executado pelo maquinário.

Na atual fase do capitalismo contemporâneo assistimos a ascensão do chamado trabalho imaterial². Antunes (2000, p. 130) explica que o trabalho imaterial é uma “tendência presente no mundo produtivo da empresa capitalista moderna e em interação com as formas de trabalho material³”. Trabalhos material e imaterial estão “subordinados à lógica da produção de mercadorias e de capital” (ANTUNES, 2000, p. 128). A partir de então, ganha destaque o trabalho da publicidade, do marketing, da pesquisa de mercado, de consultoria em gestão, dos experts em tecnologias da informação, dos operadores de mercados de capitais, entre outros, que buscam cada vez mais a qualificação necessária à tarefa de gerir, buscar, processar e interpretar os sinais emitidos sob a forma de informação.

As alterações sofridas pelo trabalho humano foram significativas e, especialmente em países subdesenvolvidos, seus impactos têm sido marcantes, pois com o trabalho imaterial figurando como nova tendência no mundo contemporâneo (ANTUNES,

1 “A organização empresarial característica do capitalismo informacional emergente neste fim de século é uma constelação articulada e interativa de grandes, médias e pequenas empresas fabris, comerciais, financeiras e mercadológicas, distribuídas à volta do mundo, através das quais se divide o trabalho, tendo ao centro uma companhia que domina as marcas e as tecnologias estratégicas de produto e de processo. Cabe a essa companhia coordenar todo o sistema que a ela se subordina” (DANTAS, 1999, p. 219).

2 Trabalho “dotado de maior dimensão intelectual”. (ANTUNES, 1999, p.125). Figura como nova tendência do trabalho, uma vez que vivemos num mundo no qual a informação adquiriu papel de destaque regendo o mercado e influenciando diretamente a configuração social do mundo globalizado.

3 O trabalho material pode ser pensado como o trabalho laborativo manual, executado pelo operário. (Antunes, 1999, p. 130).

2000) a necessidade de qualificação por parte do trabalhador é cada vez maior, e isso impacta significativamente nas populações desses países que vem sendo avassaladoramente esmagadas pela força das mudanças que chegam de maneira rápida e sem planejamento, já que no mundo subdesenvolvido as disparidades são profundas e a carência por serviços básicos, entre eles a educação, é cada vez maior.

Nesses lugares a absorção de toda a tecnologia e redes de informação promove um “crescimento econômico” cujo preço é pago pelas grandes levas de desempregados e de trabalhadores desqualificados que vivem com salários cada vez mais baixos, em cidades cada vez mais caras, graças aos ideais de consumo alardeados pela mídia em favor da expansão do capital. O resultado disso é uma “urbanização caótica” (SANTOS, 1993) dada a coexistência de lógicas conflitantes, onde a sociedade se vê cada vez mais expropriada de si mesma e do espaço em que vive, uma vez que esse vem sendo pensado para favorecer a fluidez necessária a expansão do capitalismo.

Diante de todas as mudanças ocorridas na sociedade e no espaço geográfico, o homem despreparado fica a mercê da força do capital e das grandes corporações que o representa. Portanto, o espaço precisa ser pensado para o homem, no intuito de amenizar os problemas oriundos da aplicação da ciência e da tecnologia na produção, uma vez que o desemprego e todas as suas implicações se tornam uma tendência assustadora em meio às sociedades desamparadas, que vivem à mercê de um Estado cada vez mais voltado aos ditames das grandes corporações e suas exigências.

273

Referências Bibliográficas

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho:** Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2.ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2a Ed, 2000.

BOLAÑO, C. **Indústria Cultural:** Informação e Capitalismo. São Paulo: Hucitec/Polis, 2000.

DANTAS, M. Capitalismo na era das redes: trabalho, informação e valor no ciclo da comunicação produtiva. In. LASTRES, H; ALBAGLI, S., **Informação e**

Globalização na era do conhecimento. p. 216-261. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DANTAS, M. Informação e trabalho no capitalismo contemporâneo. **Lua Nova:** Revista de Cultura e Política, São Paulo, n. 60, 2003.

GORZ, A. **O Imaterial:** conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005.

ISNARD, H. **O espaço Geográfico**. Coimbra, Portugal. Livraria Almedina, 1982.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: EDUSP, 2002.

SILVA, A. M. B. A cidade de São Paulo e os círculos de informações. **Revista Ciência Geográfica**, Ano XIV Vol. XIV, no 1, Jan/Dez, 2010.